

## PHYSICAL EDUCATION IN THE NEW HIGH SCHOOL IN WALL FERRAZ-PI

FABÍOLA PACHECO DOS SANTOS MENDES COELHO  
ÂNGELA CARLA CRUZ VIEIRA DOS SANTOS  
ELIABE GEDALIAS ARAÚJO DE CARVALHO  
ANDRESSA HELLEN RODRIGUES DE SALES  
MAXMO HALLEY VIEIRA DE SOUSA SANTOS  
FÁBIO SOARES DA COSTA

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil, [fabiolapsmc2019@gmail.com](mailto:fabiolapsmc2019@gmail.com)

### Abstract

**Introduction:** The text consists of an excerpt from a research carried out in the Professional Master's Program in Physical Education in the National Network - ProEF/UESPI, in the years 2023-2024, which had as its guiding theme High School Reform, promoted by Law No. 13,415/2017. **Objective:** To analyze the transformations undergone by the Physical Education discipline in the process of implementing the New High School from the teaching perspective of two teachers working in High School at a state school in the municipality of Wall Ferraz-PI. **Methods:** It was characterized as a descriptive and analytical qualitative approach (Documentary Analysis and Life History Method) with Interpretive Analysis of the data. **Results:** School Physical Education was impacted by the loss of space in the New High School in Piauí, accentuating its invisibility and becoming hostage to the hierarchy of knowledge. **Conclusion:** The diversification and redefinition of pedagogical practices in Physical Education are essential for its survival as a curricular component of the new High School architecture.

**Keywords:** New high school, school physical education, law no. 13,415/2017, Piauí curriculum.

## ÉDUCATION PHYSIQUE AU NOUVEAU LYCÉE DE WALL FERRAZ-PI

### Abstrait

**Introduction:** Cette texte est tirée d'une recherche menée dans le cadre du Master professionnel en éducation physique du Réseau national (ProEF/UESPI) en 2023-2024, dont le thème directeur était la réforme du lycée, promue par la loi n° 13 415/2017. **Objectif:** Analyser les transformations subies par la discipline d'éducation physique lors de la mise en œuvre du Nouveau Lycée, du point de vue de deux enseignants exerçant dans un lycée public de la municipalité de Wall Ferraz, PI. **Méthodes:** L'approche a été qualitative, descriptive et analytique (analyse documentaire et méthode du récit de vie) avec analyse interprétative des données. **Résultats:** L'éducation physique scolaire a été impactée par la perte d'espace au sein du Nouveau Lycée du Piauí, accentuant son invisibilité et devenant l'otage de la hiérarchie des connaissances. **Conclusion:** La diversification et la redéfinition des pratiques pédagogiques en éducation physique sont essentielles à sa survie en tant que composante curriculaire de la nouvelle architecture du lycée.

**Mots-clés:** nouveau lycée, éducation physique scolaire, loi n° 13.415/2017, programme scolaire du piauí.

## EDUCACIÓN FÍSICA EN EL NUEVO CENTRO DE EDUCACIÓN BACHILLERATO DE WALL FERRAZ-PI

### Resumen

**Introducción:** El texto consiste en un extracto de una investigación realizada en el Programa de Maestría Profesional en Educación Física en la Red Nacional - ProEF/UESPI, en los años 2023-2024, que tuvo como tema rector la Reforma de la Enseñanza Media, promovida por la Ley nº 13.415/2017. **Objetivo:** Analizar las transformaciones sufridas por la disciplina de Educación Física en el proceso de implementación de la Nueva Enseñanza Media desde la perspectiva docente de dos profesoras que actúan en la Enseñanza Media de una escuela estatal del municipio de Wall Ferraz-PI. **Métodos:** Se caracterizó por un enfoque cualitativo descriptivo y analítico (Análisis Documental y Método de Historia de Vida) con Análisis Interpretativo de los datos. **Resultados:** La Educación Física Escolar se vio impactada por la pérdida de espacio en la Nueva Enseñanza Media de Piauí, acentuando su invisibilidad y volviéndose rehén de la jerarquía del conocimiento. **Conclusión:** La diversificación y redefinición de las prácticas pedagógicas en Educación Física son esenciales para su supervivencia como componente curricular de la nueva arquitectura de la Enseñanza Media. **Palabras clave:** nueva escuela secundaria, educación física escolar, ley n.º 13.415/2017, currículo de piauí.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO EM WALL FERRAZ-PI

### Resumo

**Introdução:** O texto consiste em um recorte de uma pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF/UESPI, nos anos de 2023-2024, que teve como temática norteadora Reforma do Ensino Médio, promovida pela Lei nº 13.415/2017. **Objetivo:** Analisar as transformações sofridas pela disciplina de Educação Física no processo de implementação do Novo Ensino Médio sob o olhar docente de duas professoras em exercício no Ensino Médio em uma escola estadual do município de Wall Ferraz-PI. **Métodos:** Caracterizou-se como uma abordagem qualitativa descritiva e de caráter analítico (Análise Documental e Método História de Vida) com Análise Interpretativa dos dados. **Resultados:** A Educação Física Escolar foi impactada pela perda de espaço no Novo Ensino Médio piauiense, acentuando a sua invisibilidade e tornando-se refém da hierarquização do conhecimento. **Conclusão:** A diversificação e a ressignificação das práticas pedagógicas em Educação Física mostram-se essenciais para a sobrevivência desta enquanto componente curricular da nova arquitetura do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Novo ensino médio, educação física escolar, lei nº 13.415/2017, currículo do Piauí.

### Introdução

Este texto é parte de uma pesquisa<sup>1</sup> realizada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF/UESPI, nos anos de 2023-2024. O estudo tomou como ponto de referência a Reforma do Ensino Médio (REM), promovida pela Lei nº

<sup>1</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) sob o Parecer de nº 6.495.445.

13.415/2017 e seus impactos sobre o lugar da Educação Física nessa etapa da Educação Básica. Uma política educacional que entrou em vigor no país no início do ano de 2022, vindo a se tornar um cenário de conflitos e contradições, culminando posteriormente na sua própria reestruturação (Lei nº 14.945/2024).

O novo arranjo estabelecido para o Ensino Médio trouxe uma reconfiguração (artigo 36 da LDB/1996, reformulado pela Lei nº 13.415/2017) significativa em suas estratégias de desenvolvimento, estruturando-o em duas partes: a primeira, denominada de Formação Geral Básica (FGB), de carga horária máxima de 1.800 horas, com as disciplinas da BNCC-EM (Brasil, 2018). Já a segunda, os Itinerários Formativos (IF) - **Projeto de Vida, Trilhas de Aprendizagem e Eletivas**, com carga horária mínima de 1.200 horas. Diante dessa nova configuração, o trabalho pedagógico dos componentes curriculares foi lançado em uma arena de disputas por um “lugar” de aprendizagens (Skapin, Ferreira, 2023).

Foi nesse contexto de modificação do currículo do Ensino Médio, com uma nova formatação na sua configuração e carga horária, acarretando implicações ao processo educativo e, consequentemente o ensino da Educação Física (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020; Da Silva; Da Silva Silveira, 2023), que surgiu o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, que trouxe o estado do Piauí como parâmetro principal de investigação.

No estado do Piauí, o Currículo do Novo Ensino Médio (NEM), aprovado em 2021, com implementação iniciada de forma gradativa (a partir de 2022), gerou mudanças substanciais no espaço desse componente em decorrência da nova matriz curricular instituída. A análise preliminar do Currículo do Piauí (Piauí, 2021) permitiu-nos observar uma acentuada redução da carga horária destinada à Educação Física na FGB, impactando duramente o seu espaço no Ensino Médio.

O estudo teve como objetivo analisar as transformações sofridas pela disciplina de Educação Física no processo de implementação do NEM sob o olhar docente, nesse caso, de duas professoras em exercício no Ensino Médio em uma escola estadual do município de Wall Ferraz-PI. Para esse propósito, o estudo envolveu análise documental dos documentos norteadores da REM, a nível nacional e de Piauí, assim como as percepções decorrentes da experiência das professoras do componente curricular em questão.

## Métodos

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Educação de Tempo Integral Clementino Martins, única escola estadual do município de Wall Ferraz-PI, por sua vez, jurisdicionada à 9ª Gerência Regional de Educação da Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC/PI). Teve como participantes duas professoras do componente curricular Educação Física em exercício no Ensino Médio: Socorro Ferreira e a professora-pesquisadora.

Caracterizada como uma abordagem qualitativa descritiva e de caráter analítico, a pesquisa trilhou por dois caminhos interconectados metodologicamente, o caminho descritivo – documental, com a **Análise Documental** dos documentos norteadores da REM, fundamentada em Severino (2007) e o caminho analítico, com o Método de **História de Vida**, abordagem que, conforme Nogueira *et al.* (2017), utiliza a narrativa de vivências do sujeito, suas subjetividades e valores corporificados para compreender os fenômenos sociais vividos por ele.

A produção de dados, que tratou da análise dos percursos docentes, se deu através de **Conversas em Profundidade (CP)**, mediadas por um **Roteiro Temático de Conversa**, uma adaptação de todas as vantagens e prerrogativas metodológicas da **Entrevista em Profundidade** (Duarte, 2006). A análise dos dados foi feita por meio de **Análise Interpretativa**, fundamentada em Severino (2007). As CP foram realizadas em três momentos e as questões discutidas, categorizadas em três eixos: Expectativas, Diferenças e Impactos do NEM em relação ao ensino da Educação Física; Correlação Educação Física e os Itinerários Formativos no NEM piauiense e Desafios para a Educação Física Escolar no NEM, inseridos na forma de tópicos neste texto.

## Resultados e Discussão

### Expectativas, Diferenças e Impactos do NEM em relação ao ensino da Educação Física

No primeiro encontro de CP, ao ser questionada sobre suas expectativas em relação à Educação Física Escolar no contexto do NEM, novo arranjo curricular anunciado pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), a professora Socorro Ferreira assim proferiu:

[...] quando eu vi a proposta, fiquei assustada, porque da forma como foram anunciadas as mudanças para a Educação Física, a tendência era uma diminuição da presença, correndo o risco talvez de até chegar ao ponto de uma total exclusão da disciplina do Ensino Médio.

A fala da professora denota o que de fato se revelou o processo de implementação do NEM, as incertezas acerca do lugar da Educação Física Escolar na nova organização curricular. O próprio dispositivo legal (MP nº 746/2016) num primeiro momento retirou desta o caráter de componente curricular obrigatório no Ensino Médio. Posteriormente, por força da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), ela passou a ser referenciada para esta etapa de ensino, no entanto, sob a prerrogativa de “**estudos e práticas**” sem nenhuma determinação de carga horária a ocupar nas séries do Ensino Médio (Da Silva, Da Silva Silveira, 2023).

Esse novo cenário apresentado pela Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), constituía conforme Molina Neto (2023), desafios extremos para os professores, por meio de suas práticas pedagógicas, realizarem abordagens diversificadas de conteúdos correlacionados à Cultura Corporal de Movimento (objeto de estudo da Educação Física escolar), tendo em

vista a grande abrangência da área. Fato também manifesto na fala da professora Socorro Ferreira, quando colocou:

[...] foi muito desafiador o início do processo, eu percebi que com as mudanças na grade curricular da disciplina, com a diminuição da carga horária, os alunos deixaram de ter acesso a muitos conteúdos básicos da Educação Física, porque não dava tempo trabalhar todos os conteúdos previstos.

Acerca da nova organização curricular do NEM no estado do Piauí, a análise do novo currículo permitiu-nos observar que, para a Educação Física, destinou-se apenas uma hora-aula semanal nas turmas de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries, sendo ela completamente excluída da 3<sup>a</sup> série (Figura 1). Essa nova matriz entrou em vigor com o início da implementação (2022) de forma gradativa, com prazo de finalização previsto para o ano de 2024.

Carga Horária FGB Semanal				
Componente	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	Total
Língua Portuguesa	3	3	2	8
Língua Inglesa	1	1	0	2
Língua Espanhola	0	1	0	1
Arte	0	0	1	1
Ed Física	1	1	0	2
Matemática	3	2	2	7
Química	2	1	1	4
Física	2	1	1	4
Biologia	2	1	1	4
História	2	1	1	4
Geografia	2	1	1	4
Filosofia	1	1	0	2
Sociologia	1	1	0	2
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>10</b>	

**Fonte:** elaboração própria, equipe ProBNCC (2020).

**Figura 1 – Quadro de distribuição de carga horária semanal da Educação Física Escolar na Formação Geral Básica. Piauí, 2021.**

**Fonte:** Piauí (2021, Caderno 1, p. 84, grifo nosso).

Tal condição revela uma grande perda de espaço por parte da disciplina, quando comparamos à sua carga horária no modelo anterior de Ensino Médio no estado (Quadro 01).

**Quadro 01 - Comparativo de carga horária da Educação Física nas matrizes curriculares do Piauí.**

Matrizes Curriculares	Carga horária semanal por Série			Carga horária anual
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	
Anterior ao NEM	2 aulas	2 aulas	1 aula	200 horas
No NEM	1 aula	1 aula	-	80 horas

**Fonte:** Adaptado de SEDUC-PI.

O comparativo de carga horária semanal e anual da Educação Física Escolar antes e após a implementação do novo currículo no estado comprova que a disciplina sofreu uma perda de 60% da sua carga horária total, visto que decai de 200 horas totais distribuídas em 2 aulas semanais nas turmas de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries e uma aula na 3<sup>a</sup> série para apenas 80 horas totais subdivididas apenas com as turmas de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries com uma aula semanal, sendo, portanto, excluída da 3<sup>a</sup> série.

A redução da carga horária da Educação Física Escolar impacta significativamente a prática pedagógica da disciplina, uma vez que compromete as condições temporais para a problematização e o aprofundamento de temas que estão relacionados às práticas corporais (Jucá; Maldonado; Barreto, 2023). Outro ponto a destacar diz respeito aos possíveis impactos decorrentes desse esvaziamento sofrido pela disciplina na atuação pedagógica dos professores. Conforme revelou a professora Socorro Ferreira em sua fala:

[...] além de a gente estudar Educação Física, o nosso objetivo é também trabalhar com Educação Física, né?! E quando você vê a redução da carga horária, isso faz com que o aluno perca o interesse pela disciplina e nós como professoras ficamos desmotivadas, pois vamos perdendo espaço de trabalho. Sem falar do desafio para nós de termos que ser lotadas em outras disciplinas para fechar a nossa carga horária.

Neste contexto de decréscimo de carga horária, em que reduz também as chances do professor de Educação Física Escolar cumprir com o seu papel de agente da transformação social, Braga e Silva (2024, p. 9) refletem:

Nesse contexto de precarização do trabalho docente e de redução da capacidade reflexiva por meio do esvaziamento dos saberes científicos de cada componente curricular, a função docente tem se resumido, a partir da lógica neoliberal, a um neotecnismo em que o/a professor/a apenas aplica e transmite conhecimentos (Araújo et al., 2022). Afinal, a partir da desvalorização dos saberes nos quais o/a professor/a se especializou inicialmente, mediante a redução da carga horária do seu componente curricular de origem, ele/a, embora despreparado/a, precisa lecionar outros vários.

O processo de implementação do NEM no município de Wall Ferraz-PI revelou uma acrescida invisibilidade das questões relativas aos conteúdos da Educação Física, decorrente

da acentuada redução da carga horária que a disciplina sofreu. Tal fato, podemos dizer, representou um grande prejuízo ao processo formativo no que se refere à formação de valores éticos, estéticos e morais, pois reduziu sobremaneira as oportunidades de acesso dos estudantes aos conteúdos da disciplina, como bem evidencia a fala da professora Socorro Ferreira:

[...] a gente sabe da especificidade da Educação Física, dos conteúdos, da importância da relação teoria e prática no desenvolvimento dos conteúdos e do quanto isso exige tempo, né? Se dissessem assim, vamos selecionar os conteúdos de Educação Física, a gente sabe que todos são importantes. Então, é difícil tá trabalhando com um tempo tão reduzido. Como os professores vão desenvolver uma gama de conhecimentos dessa área, como escolher o que é mais importante para os alunos, considerando o curto espaço de tempo que a gente tem com a nova grade curricular? Tudo isso é desafiador.

A defesa de uma carga horária mais ampla para a Educação Física Escolar está significativamente relacionada à especificidade da disciplina: a necessidade de uma prática pedagógica fundamentada na relação entre o entre ensinar a fazer (prática) e o ensinar sobre o fazer (teoria), e isso requer espaço no currículo escolar. Além disso, dos inúmeros benefícios de ordem física, psicológica, mental, social, etc. que as práticas corporais possibilitam aos que delas usufruem.

A nova arquitetura desenhada pelo currículo do Piauí revelou e materializou o que pesquisadores da área projetaram para a disciplina logo após a aprovação da Lei nº 13.415/2017: uma invisibilidade acrescida decorrente da perda de espaço no tempo escolar. Tal evidência está explícita na fala da professora Socorro Ferreira, quando em seu discurso, ressalta:

Uma das principais diferenças que percebo é o tempo que a disciplina tinha antes, que dava para trabalhar melhor e também mais conteúdos, relacionando a teoria e a prática. Agora o trabalho com os conteúdos ficou meio superficial, porque realmente nosso tempo é pouco.

Scapin e Ferreira (2023) destacam que tal supressão encontrou fundamentação legal na Lei nº 13.415 (Brasil, 2017), por ela não estabelecer uma carga horária mínima para a disciplina, reiterando-se assim a hierarquização do conhecimento e acarretando no que os pesquisadores definiram como “abandono do trabalho pedagógico em Educação Física”, ou seja, abandono da área do tempo-escolar no Ensino Médio.

O segundo encontro de Conversas em Profundidade reuniu questões voltadas para a relação da Educação Física Escolar com os Itinerários Formativos. O NEM trouxe como característica principal a divisão desta etapa de ensino em duas partes: a Formação Geral Básica (1.800 h) e os Itinerários Formativos (1.200 h), a parte flexível do currículo escolar, ou seja, aquela de “livre” escolha dos estudantes. O estado do Piauí considerou o desenho proposto pela política educacional para o NEM, deu início a implementação do novo currículo ano de 2022, inserindo os Itinerários Formativos **Projeto de Vida** e **Eletivas** na matriz e somente no ano de 2023, inseriu as **Trilhas de Aprendizagem**.

Quando questionada sobre a lotação no Itinerário Formativo Eletivas, a professora Socorro Ferreira destacou:

Sim, fui lotada com a unidade de Eletivas. Lembro que a primeira Eletiva que trabalhamos foi a “**Dê um like pra saúde**”. E foi bom porque, apesar de não ser propriamente uma disciplina (pois a duração era só de um semestre), mas ela trazia propostas de conteúdos que dizem respeito à alimentação, as atividades físicas, questões relacionadas mesmo ao tema da saúde. Sabemos que um dos objetivos da Educação Física é tá trabalhando a saúde, num contexto amplo. Então, “**Dê um like pra saúde**” foi uma Eletiva que eu gostei porque, além de falar sobre alimentação, dos cuidados com as atividades físicas para a saúde do ser humano, teve também a questão do alerta, tá alertando a respeito dos cuidados com a saúde em geral, psicológica, fisiológica, etc.

[...] foi um ponto positivo para a Educação Física, pois houve um ganho de mais espaço, assim, pudemos trazer a temática da Saúde para poder ser desenvolvida de forma mais ampla dentro da Eletiva. E os alunos tiveram a oportunidade de ter mais a disciplina de Educação Física, mesmo que dentro do Itinerário Formativo.

As concepções da professora em questão, a respeito da implementação do NEM em Wall Ferraz-PI, vão ao encontro das constatações de Da Silva e Da Silva Silveira (2023) em estudo realizado acerca da temática. Conforme os pesquisadores:

Mesmo havendo um número limitado das horas-aulas para a redistribuição dos conhecimentos da Educação Física no currículo da formação geral do Novo Ensino Médio, essa situação poderia ser menos problemática, caso algum itinerário formativo da área de conhecimento de Linguagens e suas Tecnologias disponibilizasse tempos e espaços para este componente (Da Silva, Da Silva Silveira, 2023, p. 9).

Um fato que, conforme o supracitado se revelou como positivo no processo de implementação do NEM em Wall Ferraz-PI com a introdução das Eletivas intituladas “**Dê um like pra saúde**” e “**Se liga! Esporte é Saúde**”, em turmas de 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> séries, haja vista a abordagem de temáticas voltadas para a Educação Física Escolar que ambas contemplavam.

A lotação de professores de Educação Física Escolar nas Eletivas representava de certa forma uma conquista de espaço por parte da disciplina, isso é fato. Porém, significava

para estes também uma maior sobrecarga de trabalho ao assumirem o compromisso com Unidades Curriculares com abrangências além da sua disciplina de formação, pois as Eletivas eram sempre planejadas dentro do contexto de uma ou mais áreas do conhecimento. Um estudo desenvolvido por Braga (2024) revela similaridades ao ocorrido em Wall Ferraz-PI, acerca da lotação de professores de Educação Física Escolar em Unidades Curriculares dos Itinerários Formativos. De acordo com a pesquisadora:

[...] as condições de trabalho, que não eram favoráveis antes da reforma do Ensino Médio, têm se tornado cada vez mais complexas mediante às novas regras impostas. Professores/as de componentes curriculares com cargas horárias pequenas, como Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia e Inglês, acabam sendo os/as mais prejudicados/as, sendo obrigados/as a assumir uma maior quantidade de turmas e de componentes para completar a carga horária, quando efetivos/as, e tendo uma carga horária menor, quando contratados/as (Braga, 2024, p. 76).

Tal contexto revelava-se na verdade mais uma precarização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar e redução da capacidade reflexiva do que conquista de espaço por parte da disciplina, afinal, “a partir da desvalorização dos saberes nos quais o/a professor/a se especializou inicialmente, mediante a redução da carga horária do seu componente curricular de origem, ele/a, embora não estando preparado/a, precisa lecionar outros vários” (Braga, 2024, p. 77).

Quando questionada sobre a lotação no Itinerário Formativo de Trilhas de Aprendizagem, a professora Socorro Ferreira destacou:

[...] fui lotada nas Trilhas de Aprendizagem, que foi a integrada de Ciências da Natureza na turma do 2º ano “B” e que tinha uma aula semanal. Por um lado, fiquei feliz, afinal de conta era mais espaço que a disciplina estava ganhando. Mas confesso que senti dificuldade para me encontrar dentro da Trilha, porque a estrutura é diferente das Eletivas, que eram mais didáticas. No caso das trilhas, o Currículo traz todo o desenho dos conteúdos para desenvolver e requer que seja de forma interdisciplinar. E a verdade é que não fomos preparadas para lidar com toda essa estrutura que é o Novo Ensino Médio, estamos aprendendo é na prática mesmo.

Ao fazer um comparativo entre a fala da professora Socorro Ferreira em relação à sua experiência e os objetos de conhecimento a serem desenvolvidos no contexto da então Trilha de Aprendizagem, é possível observar que o trabalho coletivo dos professores é essencial para a efetivação deste Itinerário Formativo, tendo em vista a sistematização requerer um trabalho interdisciplinar entre os componentes curriculares que o compõem.

Em relação à sua experiência mediante a possibilidade de inserção da Educação Física Escolar nos Itinerários Formativos no processo de implementação da nova

organização curricular do Ensino Médio em Wall Ferraz-PI e questionada a respeito, a fala da professora Socorro Ferreira corrobora com o dito por pesquisadores da área:

O ponto positivo que vejo dessa possibilidade da Educação Física no contexto dos Itinerários Formativos é a chance da disciplina estar mais presente no Ensino Médio, haja vista as condições que a reforma impôs para a disciplina, praticamente excluindo-a do currículo escolar.

Entretanto, considerando a sistematização curricular do Novo Ensino Médio, é válido ressaltar que essa conquista de espaço no contexto dos Itinerários Formativos não significava que a Educação Física Escolar estivesse de fato ganhando um lugar fixo, tendo em vista o caráter de flexibilidade da política educacional (Beltrão; Taffarel; Teixeira, 2020). Como bem coloca a professora Socorro Ferreira em sua fala:

[...] seria melhor a disciplina ter seu espaço fixado, pois seria uma garantia concreta de espaço, o que não temos no contexto dos Itinerários Formativos, já que são escolhidos pelos alunos.

Se fosse para a política educacional do Novo Ensino Médio ser mantida tal qual o desenho proposto (Lei nº 13.415/2017), o que não será, haja vista a reestruturação ocorrida (mediante aprovação da Lei nº 14.945/2024), a presença da Educação Física Escolar no contexto dos Itinerários sempre dependeria dos processos de escolha dos estudantes, das possibilidades da escola e/ou rede, se iria ofertar determinada Eletiva e/ou Trilha de Aprofundamento. Nesse sentido, os Itinerários Formativos que poderiam ser ofertados poderiam ter ou não a Educação Física Escolar presente.

### Desafios para a Educação Física Escolar no NEM

O terceiro encontro de Conversas em Profundidade reuniu questões voltadas para os desafios a serem enfrentados pela Educação Física Escolar no contexto do NEM. Nesse panorama, conforme a fala da professora Socorro Ferreira, uma das estratégias que se deve adotar é:

[...] trazer para o contexto da sala de aula a gama de conhecimentos da disciplina para que o aluno possa enxergá-la como essencial tal como ela realmente é.

Sabemos bem dessa aproximação da Educação Física com os cuidados com a saúde, por exemplo. Então precisamos usar isso a favor da disciplina, não nos deixar levar somente pelo trabalho com conteúdos tradicionais. Temos que diversificar e sair do tradicional.

Além da forte relação com a temática da Saúde, é válido ressaltar, assim como coloca a professora Socorro Ferreira, que a prática pedagógica em Educação Física Escolar precisa ocorrer de forma diversificada. Nesse sentido, Maldonado, Farias e Nogueira (2021) destacam que uma atuação pedagógica nesta perspectiva promove a formação do pensamento dos estudantes sobre os aspectos sociais, econômicos, políticos, históricos,

biológicos e fisiológicos que materializam as diversas práticas corporais e a relação destas com os seus corpos, ampliando a sua leitura de mundo sobre os conhecimentos historicamente produzidos sobre as práticas corporais e o corpo.

Nesse contexto de implementação de uma nova política educacional, em que a Educação Física Escolar vem sendo amplamente impactada quanto ao seu lugar, tornando-se vítima de injustiça curricular (Da Silva; Da Silva Silveira, 2023), haja vista a perda de espaço sofrida, as investiduras em experiências político-pedagógicas diversificadas que busquem a justiça curricular nas aulas deste componente curricular tornam-se essenciais (Maldonado; Velloso, 2022). Nessa perspectiva, a prática pedagógica diversificada em Educação Física Escolar no cotidiano escolar estimula:

[...] a análise de saberes contra hegemônicos, problematizando a presença dos marcadores sociais de desigualdades socioeconômicas, gênero, classe e raça que atravessam as práticas corporais, constroem projetos educativos que possibilitam o diálogo com os (as) estudantes, organizam atividades de ensino que fazem sentido e significado para comunidade em que a escola está inserida e criam situações diversificadas que permitem a vivência e a reflexão sobre os gestos das danças, ginásticas, esportes, lutas, jogos e brincadeiras (Maldonado; Velloso, 2022, p. 2).

Outros pesquisadores, tais como Moreira e Pereira (2021), assim como Furtado e Pinheiro (2024), defendem a diversificação e a ressignificação das práticas pedagógicas como possível estratégia de fortalecimento e valorização da disciplina no âmbito escolar, o que vai consonância com as percepções da professora Socorro Ferreira. Segundo os pesquisadores, as variadas necessidades formativas dos estudantes exigem da escola e, por conseguinte, dos professores, o estudo e a pesquisa constantes para que possam caminhar passo a passo com os ideais da contemporaneidade e que tais pressupostos estão intimamente relacionados à legitimação dessa disciplina no currículo escolar do Ensino Médio.

#### *Pontos fortes e limitações do estudo*

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de importância singular para a Educação Física piauiense, uma vez que consiste em uma análise crítica e reflexiva acerca da implementação de uma nova política educacional. Como limitação, podemos considerar a amostragem, de apenas um município do estado.

#### **Conclusão**

A Reforma do Ensino Médio, materializada através da Lei nº 13.415/2017, propôs mudanças radicais, em decorrência das proposituras de flexibilização e desregulamentação do ensino, constituindo-se um indicativo de risco à precarização e desagregação do Ensino

Médio, assim como um retrocesso das conquistas adquiridas pelos movimentos sociais ao longo das últimas décadas no campo da Educação Básica.

Em se tratando da Educação Física Escolar, parâmetro da pesquisa, o estudo evidenciou que o momento histórico do Ensino Médio brasileiro vivencia, de implementação de uma nova política educacional, vem implicando desafios de diversas naturezas para a disciplina, com destaque para o lugar que esta detém no currículo escolar, que ao ser reduzida a prerrogativa de “estudos e práticas”, perdeu o status de obrigatoriedade vindo a ocupar uma posição de incerteza, sendo impactada pela hierarquização de conhecimentos, em decorrência dos novos princípios de organização da etapa de ensino.

Especificamente em relação ao processo de implementação do NEM no Centro de Educação de Tempo Integral Clementino Martins, Wall Ferraz, estado do Piauí, mediante análise documental (Currículo do Piauí) assim como das percepções docentes decorrentes da vivência do processo na prática, é possível confirmar que o principal impacto sofrido pela Educação Física Escolar se refere à elevada perda de espaço, devido à redução da sua carga horária.

Situada em um contexto de implementação de uma política educacional marcada por desafios, a pesquisa evidenciou, conforme as percepções das professoras participantes, a necessidade de diversificação e ressignificação das práticas pedagógicas em Educação Física Escolar como possível estratégia não só de busca por valorização, mas também da própria sobrevivência da disciplina nesse novo cenário do Ensino Médio brasileiro.

#### *Declaração de conflito de interesses*

Não há nenhum conflito de interesses no presente estudo.

#### *Declaração de financiamento*

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

#### **Referências**

Beltrão, J. A., Taffarel, C. N. Z., & Teixeira, D. R. (2020). A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. *Revista práticas educacionais*, 16(43), 656-680. <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v16n43/2178-2679-apraxis-16-43-656.pdf>.

Braga, G. B., & da Silva, E. M. (2024). O não lugar da educação física no Novo Ensino Médio (NEM), a precarização do trabalho docente e a construção de possíveis resistências em uma escola da rede estadual do Espírito Santo. *Cadernos de Formação RBCE*, 15(1).

<https://periodicos.ufrrj.br/index.php/CadForRBCE/article/view/1152/955>.

Braga, G. B (2024). *Implicações da reforma do ensino médio para o ensino da Educação Física no Espírito Santo: possibilidades pedagógicas de resistências com as juventudes*. [Dissertação (Mestrado-ProEF) - Universidade Federal do Espírito Santo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFES.  
[https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/gabriela\\_biancardi\\_braga\\_-dissertacao.pdf](https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/gabriela_biancardi_braga_-dissertacao.pdf).

Brasil. (2016). Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. [Documento]. Diário Oficial da União.  
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/mediaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>.

Brasil. (2017). Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho de 2007, e revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Brasília, DF: Presidência da República. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm).

Brasil. (2024). Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, DF: Presidência da República.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14945.htm).

Duarte, J. (2006). Entrevista em Profundidade. In: Duarte, J., & Barros, A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. (2ª ed). Atlas.

Furtado, R. S., & Pinheiro, J. G. (2024). Educação Física escolar e legitimidade: reflexões a partir de ações de professores do ensino médio. *Cadernos do Aplicação*, 37.  
<file:///C:/Users/Fab%C3%ADola/Downloads/131671.docx.pdf>.

Jucá, L. G., Maldonado, D. T., & Barreto, S. M. (2023). Na corda bamba de sombrinha: a Educação Física no fio da história na base nacional comum curricular do ensino médio. *Motrivivência*, 35(66), 1-17.  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/93798>.

Maldonado, D. T., de Siqueira Farias, U., & Nogueira, V. A. (2021). Lendo o mundo nas aulas de educação física no ensino médio: por uma ecologia de saberes contra-hegemônicos sobre as práticas corporais e o corpo. *Caderno de educação física e esporte*, 19(3), 183-190. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8766547>.

Maldonado, D. T., & Velloso, L. R. D. S. (2022). Educação Física Escolar no Ensino Médio integrado: a busca por justiça curricular a partir de diferentes linguagens sobre as práticas corporais. *Temas em Educação Física Escolar*. Rio de Janeiro, 7(2), 1-22.  
[https://www.researchgate.net/profile/daniel-maldonado-2/publication/365362147\\_Educacao\\_fisica\\_escolar\\_no\\_ensino\\_medio\\_integrado\\_a](https://www.researchgate.net/profile/daniel-maldonado-2/publication/365362147_Educacao_fisica_escolar_no_ensino_medio_integrado_a)

[busca por justica curricular a partir das diferentes linguagens sobre as pratica s corporais/links/6372246e431b1f53009aefdc/educacao-fisica-escolar-no-ensino-medio-integrado-a-busca-por-justica-curricular-a-partir-das-diferentes-linguagens-sobre-as-praticas-corporais.pdf](https://buscaporjustica.curricular.apris.org.br/links/6372246e431b1f53009aefdc/educacao-fisica-escolar-no-ensino-medio-integrado-a-busca-por-justica-curricular-a-partir-das-diferentes-linguagens-sobre-as-praticas-corporais.pdf).

Molina Neto, V. (2023). Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral. *Movimento*, 29, e29001.  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/125819>.

Moreira, E. C., & Pereira, R. S. (2021). Educação Física escolar e a necessidade de diversificar e ressignificar as práticas pedagógicas. In: Moreira, E. C.; Pereira, R. S. (org.). *Boas práticas no ensino da educação física na escola* (pp 15-26). (1<sup>a</sup> Ed.) Appris.

Nogueira, M. L. M., de Barros, V. A., Araujo, A. D. G., & Pimenta, D. A. O. (2017). O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 466-485.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/16.pdf>.

Piauí (2021). Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado (ensino médio. Caderno 01). (Org. Carlos Alberto Pereira da Silva et. al.). – Rio de Janeiro: FGV Editora, 344 p. [https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/13-novo%20ensino%20medio%20Caderno01\\_Curriculo\\_Piaui.pdf](https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/13-novo%20ensino%20medio%20Caderno01_Curriculo_Piaui.pdf).

Piauí (2021). Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado (ensino médio. Caderno 02). (Org. Carlos Alberto Pereira da Silva et. al.). – Rio de Janeiro : FGV Editora, 434 p. [https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/14-novo%20ensino%20medio%20Caderno02\\_Curriculo.pdf](https://www.seduc.pi.gov.br/arquivos/diretrizes/14-novo%20ensino%20medio%20Caderno02_Curriculo.pdf).

Scapin, G. J., & Ferreira, L. S. (2023). O abandono do trabalho pedagógico na Educação física do Novo Ensino Médio O. *Cadernos de Pesquisa*, 52, e09413.  
<https://www.scielo.br/j/cp/a/sSVTqnMqZXWw37d6KM47sC/?format=pdf&lang=pt>.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. (23<sup>a</sup> ed). Cortez.

Da Silva, J. L. C., & da Silva Silveira, E. (2023). A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. *Revista Espaço Pedagógico*, 30, e14399-e14399. <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14399/114117307>.